

UMA ANÁLISE DA OBRA VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS COM FOCO NOS PERSONAGENS FABIANO E BALEIA¹

SOARES, Francisca Lourenço²

RODRIGUES, Maria do Livramento Sampaio Ripardo³

RESUMO: Nesse breve ensaio será feito uma análise dos personagens Fabiano e Baleia do livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos. Será abordada a contraposição nos dois personagens, onde ambos tendem a inverter os papéis, nos quais Fabiano é rebaixado à condição de animal e Baleia ganha características próprias de um ser humano. Será tomado como base de estudo a obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos.

PALAVRAS-CHAVE: Animalização. Humanização. Fabiano. Baleia.

A obra “Vidas Secas” é um romance modernista de Graciliano Ramos, foi escrito em 1938 e narra a história de uma família de retirantes que lutam contra a realidade da seca no sertão, e saem sem rumo pela caatinga em busca de uma vida melhor. Os personagens de “Vidas Secas” são o Fabiano, a Sinhá Vitória, os dois filhos e a cachorra baleia. O livro é dividido em XIII capítulos e não precisam ser lidos em sequência, pois cada um narra um momento da história. Através dessa obra o autor procura denunciar questões sociais do nordeste, muitas vezes ignoradas pelo governo, como a seca e a fome.

A obra trata do sofrimento de Fabiano e sua família em meio à seca e a fome que assolava o sertão cearense. Um livro que ainda é muito atual por tratar de um tema que marca o nosso sertão e que ainda é uma realidade presente. Mas apesar do enfoque central da narrativa ser a seca, a fome e o sofrimento dessa família, encontramos nela também aspectos que são muito evidentes, como o caso dos processos de animalização e humanização. É o que acontece com o personagem Fabiano e a personagem da cachorra baleia, quando o homem é tratado como

¹ Ensaio elaborado como requisito necessário para aprovação na disciplina de Literatura Brasileira do Pré-Modernismo a Geração de 30, sob orientação do Prof.M.Sc.Ângelo Bruno Oliveira.

² Acadêmica do 7º Período do curso de Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

³ Acadêmica do 7º Período do curso de Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

animal e o animal é tratado com características humanas. A partir desses dois processos serão analisados esses personagens da Obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos.

Como já foi mencionado a Obra “Vidas Secas” é dividida em XIII capítulos e o capítulo II do livro é retratado o personagem Fabiano. E com base nele iremos analisá-lo sob a óptica da animalização do homem. A animalização ou zoomorfização é um processo que trata o homem como um animal, atribuindo-o características de animais. De acordo com essa perspectiva o homem muitas vezes é rebaixado à situação de animal por causa do meio e da situação em que vive.

Transformação de seres humanos em animais. Os retirantes, na busca de sustento e de um lugar estável para viver, beiram a perfeição instintiva dos animais. A animalização a que são submetidos é, na verdade, uma tentativa de representação dos limites superiores do homem, uma avaliação de sua capacidade de sobrevivência em ambientes agressivos. (Castro, 2000, p.109)

A zoomorfização ou animalização é uma concepção do naturalismo que compreende o comportamento do homem como animal, levando em consideração o meio em que ele vive. É o que acontece com o personagem Fabiano que cresceu em meio à seca e conviveu toda a vida com os sofrimentos e as dificuldades do sertão. O fato de ele ser considerado um ser animalizado, se dar de acordo com sua condição desumana de vida, um homem bruto, rude e grosseiro que não teve a oportunidade de estudar, que quase não se comunicava por meio de palavras, somente através de grunhidos e sons. Em uma passagem do livro verificamos essa condição de Fabiano como animal, que diz que Fabiano vivia longe dos homens e só se dava bem com os animais.

Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos exclamações, onomatopeias. Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade,

tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas. (Ramos, p.09)

Era um vaqueiro como seu pai e seu avô, sofrido e castigado pela fome, que tentou fugir da seca do sertão, em busca de algo melhor para si e para a família. Para ele a condição de animal, de “bicho”, como ele próprio faz referencia a si, é algo encarado com orgulho, pois para ele só os bichos tem a capacidade de enfrentar tantas dificuldades, tanto sofrimento e ainda resistir a tudo isso e ter coragem e força para continuar.

Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades. Chegara naquela situação medonha - e ali estava forte, até gordo, fumando o seu cigarro de palha. - Um bicho, Fabiano. Era. Apossara-se da casa porque não tinha onde cair morto passara uns dias mastigando raiz de imbu e sementes de mucunã. Viera a trovoad. (Ramos, p.08)

O sofrimento pelo qual Fabiano passou, a fome, a sede, fizeram com que ele se tornasse um bicho que luta pela sobrevivência, que compete com os outros pela comida. Desse ponto de vista, podemos perceber que a personagem Baleia é quem vem resgatar a humanidade dos demais, pois em vários momentos da narrativa, a mesma é considerada um membro da família, por quem todos têm muita afeição, inclusive os filhos de Fabiano, e tem um nome, enquanto os filhos de Fabiano não tem, o que nos faz pensar que ela é mais humana do que os demais, e no capítulo com título Baleia, são atribuídos uma série de características humanas à cachorra.

“Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam, reboavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiqueiro das cabras”. (RAMOS, 1992, p. 85-86)

Nos momentos em que antecede a morte da cachorra, o autor deixa nítida características que só podem ser atribuídas a seres humanos, esse processo onde os animais têm características humanas é chamado de antropomorfismo ou humanização, como mostra a descrição a seguir. “ A cachorra espiou o dono desconfiada”, como que prevendo que o dono viria a sacrificá-la”. (RAMOS, 1992, p. 87).

Diante dessa desconfiança, Baleia assim como qualquer ser humano quando se sente ameaçado, logo procurou se esconder. E mais adiante, após ter levado um tiro que atingiu a perna traseira Graciliano Ramos faz a seguinte descrição. “Andou como gente, em dois pés, arrastando com dificuldade a parte posterior do corpo” (RAMOS, 1992,p. 88).

Em seu leito de morte, a cachorra angustiada, pensou no que poderia está acontecendo com ela, e sem saber o que tinha acontecido, lembrou-se das cabras que tangia e do cheiro dos preás, ela pensa, delira e projeta seus desejos. Percebemos que nessa passagem do texto, Baleia dorme, e o desejo dela é acordar feliz, em um mundo cheio de preás, onde lamperia as mãos de Fabiano, rolaria com as crianças e o mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes. Deduz-se que desta forma, Baleia realizaria o sonho de nunca mais vê sua família passar fome porque tinha alimento e assim todos poderiam ser felizes. E para ilustrar as últimas lembranças da Baleia o autor se utiliza de vários verbos relacionados a pensamentos, sentimentos e desejos.

Fabiano e sua família são vítimas de um cenário que é muito comum no nosso sertão: a seca, onde muitos sofrem com suas consequências. Graciliano Ramos nesse livro denuncia o descaso dos governantes com o nordeste. Em muitas áreas existem pessoas que vivem em condições desumanas, passam fome, não tem uma educação de qualidade e nem expectativa de uma vida melhor. E assim, o autor mostrou o ser humano de uma forma mais rude e a cachorra Baleia como exemplo de companheirismo, lealdade, confiança, uma metáfora da condição humana.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Dácio Antônio de. Roteiro de leitura: **Vidas Secas** de Graciliano Ramos. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2000.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 45ª. PDF: Flint Fireforge.

RAMOS, Graciliano, 1892-1953. **Vidas Secas**; posfácio Álvaro Lins, Ilustrações de Aldemir Martins. 69ª ed. Rio, São Paulo, Record,1995.

<https://getiunasp.files.wordpress.com/.../a-zoomorfizac3a7c3a3o-na-obra>. Acesso em 14 de jan. de 2016.